

EFEITO DA APLICAÇÃO DO BIOESTIMULANTE VORAX EM PLANTAS DE *COFFEA ARÁBICA*

A.L.A. Garcia, (Fundação Procafé); J. Lourenço (Bs. CBP&D/Café); G.R.Lacerda (Bs. CBP&D/Café), T. Domingueti (Bs. CBP&D/Café), L. Bartelega (docente MSc. Ufla), A. Moraes (Bs. CBP&D/Café), J.de Carli (Bs. CBP&D/Café)

O uso de bioestimulantes em lavouras cafeeiras tem sido adotado com frequência com objetivo de fornecer hormônios vegetais, naturais ou sintéticos, que, quando aplicados na planta, agem diretamente na fisiologia do vegetal, incrementando seu desenvolvimento e/ou reduzindo a vulnerabilidade a situações de estresse. O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar o efeito do bioestimulante de nome comercial VORAX, em cafeeiros *Coffea arabica*.

O experimento foi iniciado em outubro de 2013, logo após a poda da lavoura. O tipo de poda foi de esqueletamento com decote a 1,8 m de altura. A área é da cultivar Mundo Novo, espaçamento 3,5 x 0,6 m, no município de Eloi Mendes, Sul de Minas Gerais. O delineamento de blocos ao acaso, com três repetições com parcelas constituídas de 30 plantas, em três linhas com dez plantas cada, sendo as seis plantas da linha central consideradas como úteis para as avaliações. No primeiro ciclo agrícola pós poda, os tratamentos foram planejados em um fatorial sendo duas dosagens de Vorax e quatro combinações de épocas de aplicação, mais uma testemunha sem o bioestimulante. Já no segundo e terceiro anos de produção somente duas dosagens em épocas semelhantes conforme descrito na tabela 1..

Tabela 1. Tratamentos com doses e combinações do bioestimulante Vorax aplicado em lavoura esqueletada. Varginha, 2015.

TRATAMENTOS		2013-2014	2014-2015 e 2015-2016
Fatorial (2 doses x 4 aplicações) + tratamento adicional			
1	Testemunha		
2	AG30 80 ml/ha / aplicação	Logo após a poda	80 ml/ha Pré florada Nov/Dez Jan/Fev
3	AG30 80 ml/ha / aplicação	2-3 par de folhas	
4	AG30 80 ml/ha / aplicação	1ª 2-3 par de folhas 2ª 40 dias após	
5	AG30 80 ml/ha / aplicação	1ª 2-3 par de folhas 2ª 40 dias após 3ª abril/maio	
6	AG30 160 ml/ha / aplicação	Logo após a poda	160 ml/ha Pré florada Nov/Dez Jan/Fev
7	AG30 160 ml/ha / aplicação	2-3 par de folhas	
8	AG30 160 ml/ha / aplicação	1ª 2-3 par de folhas 2ª 40 dias após	
9	AG30 160 ml/ha / aplicação	1ª 2-3 par de folhas 2ª 40 dias após 3ª abril/maio	

Em 2014 as precipitações acumuladas na área ficaram abaixo de 650mm o que gerou um estresse hídrico muito intenso, provocando uma inibição da florada e de produção, gerando uma inversão de bienalidade. Com isto a produtividade de 2016 foi elevada.

As análises estatísticas foram realizadas utilizando-se o programa Sisvar (Sistema de Análise de Variância), versão 4.0 (Ferreira, 2000), adotando-se a significância de 5% de probabilidade, pelo teste de F, conforme Banzatto&Kronka (1995), as comparações das médias pelo teste Scott-Knott.

Resultados e conclusões

Diante da severa seca ocorrida em 2014, as plantas atingiram o ponto de murcha permanente com intenso estresse hídrico. Após o retorno das chuvas não houve indução da florada respectiva à colheita de 2015. Neste momento, ficou a dúvida se o intenso estresse das plantas teria causado a morte das gemas ou as mesmas ainda estariam dormentes. Observando abaixo as elevadas produtividades registradas na colheita de 2016, pode-se afirmar que após o esqueletamento da lavoura, caso ocorra estresse hídrico muito intenso, as gemas podem permanecer em dormência e inverter o efeito de bienalidade de produção pós poda. Avaliando os efeitos do Vorax sobre a colheita em 2016, constatou-se incremento significativo para as duas dosagens de Vorax, comparadas à testemunha (tabela 2). Não foram constatadas diferenças significativas para as diferentes épocas de aplicação.

Tabela 2. Médias de produção avaliadas na segunda safra após a poda, para diferentes dosagens de Vorax. Varginha 2016.

Dose/ha	Produção	
	Litros por planta	Sacas por hectare (60 Kg)
Testemunha	10,02 a	92,80 a
80 ml	10,75 b	99,54 b
160 ml	10,54 b	97,61 b
C.V.(%)	8,01	8,01

Médias seguidas pela mesma letra nas linhas e colunas não diferem pelo teste Scott-Knott (1974), com NMS 10%.

Para as condições em estudo, **concluiu-se que** - o Vorax, quando aplicado após o esqueletamento da lavoura, proporcionou incremento médio entre 5% a 7% na produção de frutos da segunda safra pós poda.

As médias de produção obtidas em 2016 foram altas, com inversão de bienalidade de produção pós poda, devido ao intenso estresse hídrico ocorrido em 2014.